

## Estamos praticando uma Odontologia Baseada em Evidências?

Paulo Antônio Martins-Júnior<sup>1</sup>  | Aline Araujo Sampaio<sup>1</sup>  | Ana Paula Hermont<sup>1</sup>  | Cristiane Meira Assunção<sup>1</sup>  | Janine Mayra da Silva<sup>1</sup>  | Karine Duarte da Silva<sup>1</sup>  | Marina Gonçalves Diniz<sup>2</sup>  | Matheus França Perazzo<sup>1</sup>  | Soraia Macari<sup>1</sup>  | Suellen da Rocha Mendes<sup>1</sup> 

<sup>1</sup>Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

<sup>2</sup>Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil


O conceito de Odontologia Baseada em Evidências (OBE) foi definido em 1995, por Richard e Lawrence, em uma publicação no renomado periódico *British Dental Journal*<sup>1</sup>. A OBE é uma abordagem que reestrutura a maneira como os cirurgiões-dentistas pensam e lidam com os problemas clínicos, ao combinar as evidências científicas mais atuais e clinicamente relevantes, as necessidades/preferências do paciente e a experiência clínica do profissional<sup>2</sup>. A prática baseada em evidências envolve cinco passos: (1) formular perguntas claras e objetivas, baseadas em problemas clínicos; (2) buscar a melhor evidência científica em bases de dados confiáveis; (3) examinar criticamente a evidência científica para a validação da resposta clínica, considerando a importância clínica; (4) implementar a evidência na prática, caso seja apropriada e relevante para a situação clínica e (5) determinar se a abordagem trouxe melhorias para a saúde do paciente e se houve aperfeiçoamento da prática clínica<sup>1,2</sup>. Dessa forma, a tomada de decisão clínica é feita de modo mais seguro e previsível, fornecendo ao paciente o tratamento mais adequado com o melhor custo-benefício possível.


No entanto, quase três décadas após a introdução dessa proposta, ainda temos observado uma distância considerável entre teoria e prática no exercício da Odontologia em diversos países, incluindo o Brasil. Alguns problemas e distorções têm sido constantemente identificados, tais como: dificuldade em julgar a qualidade metodológica dos estudos, devido à falta de conhecimento básico em metodologia científica, em bioestatística e de leitura crítica de artigos científicos; falta de acesso a bases de dados confiáveis; falta de motivação pessoal; dificuldade em ler e interpretar estudos publicados em idiomas estrangeiros; além do alto número de publicações disponíveis<sup>3-5</sup>. Diante dessas dificuldades, os profissionais acabam

tomando decisões baseadas exclusivamente em sua experiência clínica, a partir de opiniões de colegas, livros-texto ou postagens divulgadas em redes sociais ao invés de se pautar em artigos científicos confiáveis.

Isso nos leva a refletir e a perguntar: como tornar a OBE uma realidade no Brasil? Como superar as barreiras existentes para permitir a adoção da prática baseada em evidências? Como os Conselhos, instituições acadêmicas e centros de pesquisa podem atuar de forma propositiva para estimular o estudo e a incorporação dos princípios da OBE por parte dos profissionais? Nesse sentido, a Arquivos em Odontologia reforça seu apoio a iniciativas ligadas à disseminação da OBE e encoraja a submissão de trabalhos científicos que subsidiem a adoção da OBE na prática clínica odontológica.

### ORCID

Paulo Antônio Martins-Júnior:  <https://orcid.org/0000-0002-1575-5364>

Aline Araujo Sampaio:  <https://orcid.org/0000-0002-8704-5994>

Ana Paula Hermont:  <https://orcid.org/0000-0002-0409-0926>

Cristiane Meira Assunção:  <https://orcid.org/0000-0002-1464-7812>


Janine Mayra da Silva:  <https://orcid.org/0000-0002-1473-7455>

Karine Duarte da Silva:  <https://orcid.org/0000-0002-1451-7727>

Marina Gonçalves Diniz:  <https://orcid.org/0000-0002-4212-1172>

Matheus França Perazzo:  <https://orcid.org/0000-0003-1231-689X>

Soraia Macari:  <https://orcid.org/0000-0001-7643-6589>

Suellen da Rocha Mendes:  <https://orcid.org/0000-0002-7490-1341>

## REFERÊNCIAS

1. Richards D, Lawrence A. Evidence-based dentistry. *Br Dent J.* 1995;179:270-73.
2. ADA Center for Evidence-Based Dentistry. About EBD. Disponível em <<https://ebd.ada.org/en/about>>. Acesso em 26 de Fevereiro de 2021.
3. Martins-Júnior PA, Gomez RS, Brennan PA, Abreu LG. Evidence-based dentistry: Challenges and possibilities. *J Oral Pathol Med.* 2017;46(10):857-8.
4. Dos Santos APP, Raggio DP, Nadanovsky P. Reference is not evidence. *Int J Paediatr Dent.* 2020;30(6):661-3.
5. Gonçalves APR, Correa MB, Nahsan FPS, Soares CJ, Moraes RR. Use of scientific evidence by dentists in Brazil: Room for improving the evidence-based practice. *PLoS One.* 2018;13(9):e0203284.